

# Voluntariado no serviço de pediatria do Instituto Português de Oncologia

Pedro Miguel Castro

## Relatório de Actividades

**Resumo**—Durante esta actividade estive em contacto com crianças, em conjunto com um grupo, onde o objectivo é passar tempo com elas, tentando estimulá-las e incentivá-las a efectuar actividades de vários tipos. Por rotina também nos era dada a tarefa de vigiar crianças enquanto os pais se ausentavam por alguma razão. Isto permitia dar algum tempo de descanso aos pais. No último ano fui um dos dois coordenadores da equipa, contribuindo para a organização e distribuição de tarefas durante a realização dos turnos. *E então .... ?*

**Palavras Chave**—voluntariado, solidariedade, consciência social, trabalho de equipa, organização.

## 1 INTRODUÇÃO

A Acreditar é uma instituição Particular de Solidariedade Social. Foi fundada em 1994 por iniciativa de pais de crianças utentes dos serviços de oncologia pediátrica de Portugal. O trabalho que é feito pela Acreditar e pelos seus voluntários não é focado na doença da criança, mas na criança em si. É o nosso objectivo que, para além do bem estar físico, o bem estar mental e psicológico da criança também seja assegurado, e preservado durante esta fase da sua vida. A Acreditar oferece os seus serviços maioritariamente no serviço de pediatria no Instituto Português de Oncologia (IPO). Também tem uma casa onde famílias que venham de longe possam ficar alojadas perto do Instituto, e ainda existe a possibilidade de voluntários se deslocarem ao domicílio das pessoas, e de acompanharem famílias em actividades externas ao Instituto, como por exemplo idas ao cinema e visitas a museus.

## 2 ACTIVIDADES

Neste relatório irão ser descritas as actividades realizadas durante os turnos realizados

- Pedro Miguel Castro, nr. 58384,  
E-mail: p.castro275@gmail.com,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Janeiro 3, 2015.

*PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?*

no serviço de pediatria do Instituto Português de Oncologia. Irei também relatar algumas situações que me marcaram mais, de forma a tentar transmitir o melhor possível o tipo de ambiente que se vive naquele serviço de pediatria em particular. Os turnos são de três horas e meia, aos sábados e de duas em duas semanas, entre as 17h00 e as 20h00, sendo que nos juntamos em grupo para que nos possamos reunir e discutir o turno que se irá seguir. Iniciei actividade na Acreditar há cerca de dois anos, em Agosto de 2012.

### 2.1 A equipa

A equipa onde estou inserido é constituída por oito elementos, com idades dos 22 aos 45 anos. Para alguns, como eu, a Acreditar foi a primeira experiência de voluntariado a que tivemos acesso, enquanto que outros já possuíam experiência com outros projectos de cariz social. O facto de termos idades tão distintas entre nós traz uma grande estabilidade à equipa tanto em termos de disponibilidades, como em termos de ideias para o conjunto, como em formas de abordar as várias situações com que somos confrontados sempre que estamos a trabalhar no serviço. Também nos torna mais versáteis na medida em que, por exemplo, enquanto que uns preferem estar com adolescentes, outros sentem-se mais à vontade a estar

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	0.8	4	0.7	7.5	0.2	0.25	0.25	0.2	0.5	0.5	19

com bebés. Ambas as situações exigem abordagens diferentes, e é por isto que é importante ter uma equipa bem distribuída.

## 2.2 Antes do turno

Meia hora antes do início de cada turno, o grupo junta-se sempre de forma a que possamos discutir qualquer assunto que seja relevante para o turno que se segue. Por norma é apenas neste momento que sabemos ao certo quantos vamos ser, e dependendo dessa informação discutimos a estratégia. Também aproveitamos este momento para discutir as comunicações da coordenadora do pólo de Lisboa da Acreditar, onde é costume ela pedir ajuda no acompanhamento de famílias em actividades fora do Instituto, ou no reforço de outros grupos durante os seus turnos.

## 2.3 Durante o turno

Quando entramos no serviço, os coordenadores vão buscar a pasta da Acreditar que se encontra guardada num armário reservado para nós. Esta pasta possui a folha de presenças dos voluntários, e mais importante, as folhas dos relatórios. Usamos estes relatórios como forma de saber em primeira mão qualquer informação que possa ser importante para o bom funcionamento do nosso turno. Normalmente o que procuramos nestes relatórios é saber se houve algum óbito recentemente, pois isto exige que tenhamos uma postura diferente e que sejamos mais cautelosos durante esse turno, ou se existe alguma criança que necessita de atenção especial. Acontece muitas vezes crianças pedirem companhia constante de um ou mais voluntários.

No início de cada turno temos sempre duas alternativas, dependendo de quantos somos no turno.

Quando está presente pelo menos metade do grupo e estamos à vontade com a nossa capacidade, fazemos sempre uma ronda inicial por todos os quartos do serviço, para que as famílias possam saber que já lá nos encontramos, e que podem dispôr de nós, e para que nós possamos saber logo à partida quantos voluntários irão ser precisos, e a que horas, para acompanhar as crianças enquanto os pais

vão jantar, ou se ausentam por qualquer outra razão.

No caso de sermos poucos voluntários nesse dia, entre dois e três, por norma dirigimo-nos de imediato para a sala de convívio do serviço, e ficamos lá à espera que venham ter connosco e nos façam os pedidos. Fazemos isto pois desta forma os pais que precisam mesmo de nós têm de nos procurar, e nós podemos-nos concentrar mais nas crianças que se encontram na sala. Nestes casos também insistimos mais um pouco para que as crianças venham para a sala, pois desta forma conseguimos tornar cada voluntário mais eficiente na sua tarefa de as vigiar.

As actividades realizadas enquanto no serviço de Pediatria são maioritariamente focadas nas crianças. É nosso dever tornarmo-nos disponíveis para qualquer eventualidade, e é nosso dever tentarmos que as crianças saiam dos quartos. Oferecemos a oportunidade às crianças de quebrarem a rotina do hospital ao conviverem com pessoas que só querem saber do bem estar mental delas, e não estão interessadas na vertente da medicina. Utilizamos os meios oferecidos pelo IPO para interagir com as crianças. Fazemos puzzles com elas, jogamos nas consolas ou nos matraquilhos. Fazemos desenhos com elas, ou jogamos às cartas, ou simplesmente falamos com elas e tentamos tirar reacções positivas delas, e fazer com que aquele dia seja melhor que os outros.

## 2.4 Após o turno

No fim do turno juntamo-nos de novo, de forma a que possamos discutir os eventos em privado. Este tempo existe pois por vezes algum de nós pode ter sido confrontado com alguma situação menos agradável, e pode querer desabafar com o resto do grupo, ou simplesmente discutir se poderia ter agido de melhor forma.

## 2.5 Formações

Até à data, desde que comecei a minha actividade neste voluntariado, estive presente em três formações oferecidas pela Acreditar. Irei falar melhor sobre estas formações no Relatório das Aprendizagens. ↗

*Para um qualquer leitor deste documento, o que é ou onde se pode obter o Relatório mencionado? Evitar citações que não estejam devidamente referenciadas no documento. !*

## 2.6 Reuniões com a coordenadora do núcleo de Lisboa

É recorrente haver reuniões com a coordenadora do núcleo de Lisboa da Acreditar, em conjunto com representantes dos restantes grupos de voluntários. Nestas reuniões são partilhadas histórias sobre os turnos de cada grupo. Situações menos agradáveis que possam ter acontecido são discutidas e analisadas, e é nestas reuniões que a coordenadora aproveita para comunicar notícias relativas à Acreditar.

## 2.7 Participação na organização da Festa de Natal

Em Dezembro de 2013 participei na organização da festa de natal da Acreditar, para as crianças dos IPO de Lisboa e Coimbra. Este trabalho consistiu em ajudar a montar o auditório e a mesa do lanche, e quando as pessoas começaram a chegar fiquei encarregue de lhes entregar prendas para os seus filhos, dadas pela Acreditar, em dirigi-las ao auditório, e em dar quaisquer indicações necessárias. No final do dia tivemos também uma pessoa vestida de pai natal, e nessa altura também participei na distribuição das restantes prendas, que estavam divididas por idade.

Foi um trabalho que durou o dia inteiro, mas cuja recompensa pessoal dada pelo sentimento de utilidade fez com que valesse a pena. Este ano não tive a oportunidade de participar na organização, pois a festa foi feita em Coimbra e não me foi possível de todo fazer a viagem.

## 3 CONCLUSÃO

Comecei esta actividade em Agosto de 2012, e ainda hoje encontro desafios durante os turnos no serviço. Devido à multiplicidade de pessoas que lá têm os seus filhos, não existe uma "receita", ou um padrão de como se deve proceder. Estes factores tornam a minha experiência como voluntário da Acreditar no IPO muito rica, e uma fonte de quebra de rotina e aprendizagem com que continuo a poder contar dois anos depois.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Acreditar pela oportunidade que me deram de poder participar neste projecto que faz por trazer bem estar a estas pessoas, nesta fase menos boa das suas vidas.

*Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve realçar o resultado*

**Pedro Castro** Aluno de Engenharia Informática e de Computadores, no Instituto Superior Técnico (IST) Alameda.

## APÊNDICE

### STATEMENTS OF EXECUTION



#### DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que **Pedro Miguel Isaac Correia de Castro**, com o CC n.º 13290021, desempenhou a função de Voluntário de Apoio às Crianças/Adolescentes da **Acreditar - Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro - N.R.S.**, no Serviço de Pediatria do IPOFG, desde Agosto de 2012.

O papel do Voluntário de Apoio às Crianças e Adolescentes tem como função apoiar as crianças doentes, seus familiares e/ou acompanhantes, contribuindo, desta forma, para a criação de um ambiente agradável.

Durante esse período tem-se mostrado sempre responsável e empenhado, revelando boas capacidades de estabelecimento de relação com todos e excelente capacidade de organização.

Lisboa, 2 de Dezembro de 2014.

Alexandra Correia  
Coordenadora de Núcleo Sul  
Rua Prof. Lima Basto, 73  
1070-210 Lisboa